

Os primeiros 170 anos da Gas Natural Fenosa

# Da iluminação a gás ao futuro do gás e da eletricidade



Central térmica de Vilanova (Barcelona). 1896.

Dia 28 de janeiro de 2013, a Gas Natural Fenosa faz 170 anos de trabalho e serviço, com uma importante contribuição para a história energética da Espanha, assim como a diferentes países do mundo. Este artigo relembra os principais passos nesse caminho, iniciado com a iluminação a gás, através dos processos permanentes de mudança, adaptação e reinvenção, conforme evoluíam a tecnologia e a sociedade durante os anos.

Por Pedro-A. Fábregas  
Fotografias: Arquivo Histórico Fundación Gas Natural Fenosa

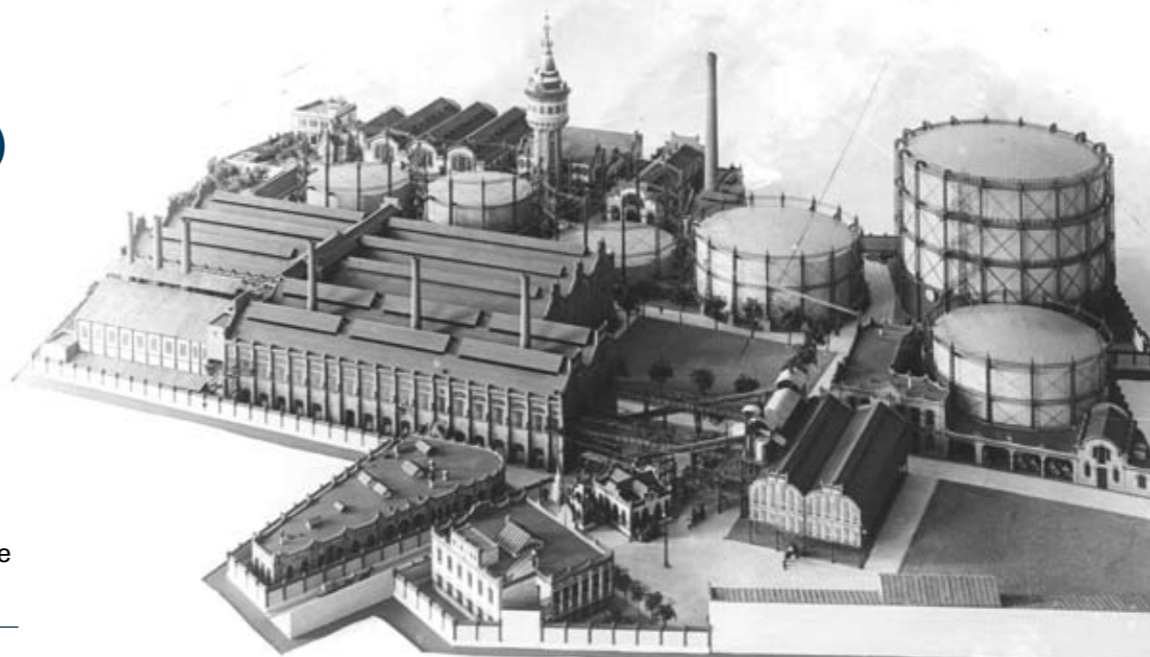
**A** sociedade que conhecemos como Gas Natural Fenosa iniciou suas atividades em 1843 como Sociedad Catalana para el Alumbrado por Gas, para fornecer gás para a iluminação, produzido a partir do carvão, na cidade de Barcelona. Seus clientes iniciais foram a Prefeitura da cidade, que destinava o gás para a iluminação pública, e os vendedores mais pioneiros, que com a nova luz melhoravam a capacidade de atração de seus estabelecimentos. Posteriormente, o gás chegou aos domicílios particulares, onde começou pela primeira vez um fornecimento público, enquanto a distribuição de água, por exemplo, só chegou 25 anos mais tarde.

**Tempos de mudança.** Quando a empresa foi criada, fazia poucos anos que a rainha regente tinha publicado sendas Reales Órdenes promulgando que trabalhar podia ser honrado, e que se estabelecia a liberdade de empresa, proibida até então. Era o começo do processo de industrialização do país. Em Barcelona ainda não existiam bancos, nem poupanças, nem bolsa de valores; e também, ainda não tinha sido publicada a primeira lei das sociedades anônimas, não existiam técnicos

formados, nem escolas de engenheiros industriais. A nova empresa começou com força, enfrentando poucos anos depois uma multinacional gasista francesa, Lebon et Cie., que lhe retirou a iluminação pública. Como reação, a empresa adquiriu as fábricas de gás de Sevilha e Ferrol, entre outras.

Ao aparecer a eletricidade térmica, introduzida no âmbito industrial em Barcelona e Madrid, pela empresa alemã AEG, a Sociedad Catalana del Alumbrado por Gas realizou uma *joint-venture* com Lebon e desenvolveu uma central térmica, a Central Catalana de Electricidad, para competir no novo mercado. O surgimento da energia hidrelétrica, com a potência de grandes empresas multinacionais e a possibilidade de produzir eletricidade sem limitações a um preço reduzido, volta a situar a empresa em um momento difícil. Porém, isso é resolvido transformando-se em Catalana de Gas y Electricidad, cujo objetivo era seguir com o gás e com a eletricidade térmica, porém se introduzindo na construção de quedas de água; a primeira foi a de Seira, sobre o rio Ésera, no Pirineu de Huesca.

A transformação é enorme, em 1920 quase 75% dos ativos da sociedade estavam dedicados à eletricidade, e no mercado da Catalunha só restava Barcelona Traction, sociedade canadense de grande dimensão e acesso aos



À esquerda, maquete da fábrica da Barceloneta, 1909. Abaixo, hidroelétrica de Seira (Huesca), 1918.



mercados financeiros internacionais, e a Catalana de Gas y Electricidad, que resiste à crise. No entanto, o investimento necessário para o negócio hidrelétrico recomenda voltar para o gás, arrendando as quedas de água e as centrais. Porém, o gás já não é competitivo para a iluminação e é preciso se reinventar, criando e difundindo novos consumos no mercado: cozinha, água quente, estufas.

Durante a guerra civil, aconteceu a divisão das fábricas: Barcelona por um lado e Sevilha para o outro. O pós-guerra foi muito difícil, não existiam matérias primas de qualidade, as instalações eram antigas, não se podia importar, havia restrições elétricas... A mudança de situação apareceu com o Plano de Estabilização e a introdução no mercado do gás embalado, o botijão. As empresas de gás tinham que se reinventar ou desaparecer; a Catalana de Gas y Electricidad prosseguiu sua luta e desenvolveu uma nova geração de fábricas que já não produziam o gás com

carvão, mas sim com nafta, uma gasolina leve. O gás melhorou de qualidade e com mais capacidade de produção foi lançado no mercado de calefação, que implicava consumos unitários mais elevados.

**Um grande salto.** Em poucos anos, a nossa companhia introduziria o gás natural na Espanha, conseguindo realizar em apenas sete anos dois avanços tecnológicos que necessitaram muito mais tempo em outros países. Os primeiros carregamentos de gás da Líbia chegaram em 1969 à planta de regaseificação de Barcelona, construída pela nossa sociedade podendo, assim, iniciar um novo e importante mercado: o industrial. A penetração do gás natural na Espanha foi lenta e muito centrada na área de Barcelona até 1985. Foi então que com a assinatura do Protocolo de Intenções para o Desenvolvimento da Indústria de Gás na Espanha, entre a Administração e as empresas do setor, que o gás entrou em uma fase de

crescimento acelerado, que permitiu recuperar o atraso histórico e estar como atualmente, 25 anos mais tarde, com níveis europeus de consumo.

Como consequência do maior dinamismo do setor, em 1991 houve a fusão das duas primeiras sociedades do país: a Catalana de Gas e a Gas Madrid, dando lugar a Gas Natural sgd, representada pelo símbolo de uma borboleta, muito moderno para a época. Depois, a partir de 1992 viria o processo de internacionalização, com a Argentina, e posteriormente, Colômbia, Brasil, México, Porto Rico, Itália, etc. Além da entrada em novos setores de atividade, como o transporte internacional ou o *trading*, dentro do contexto do processo de liberalização dos setores de gás e eletricidade promovido pela UE e pelo governo espanhol.

Na última etapa, a tecnologia dos ciclos combinados juntou de novo os setores de gás e eletricidade, em uma intensa relação de provedor-cliente, onde a Gas Natural instalou o primeiro da Espanha em San Roque (2002). De forma coerente, as sociedades de gás e eletricidade avançaram em diferentes processos de fusão. No nosso caso, a operação definitiva é a fusão com a Unión Fenosa (2009), que deu lugar ao aparecimento da atual Gas Natural Fenosa.

Para comemorar esta efeméride, **convidamos todos** a visitar a exposição temporária, baseada em materiais gráficos, que o **Museu do Gás da Fundación Gas Natural Fenosa** inaugurará nos primeiros meses de 2013.